

Análise Preliminar da Cadeia Produtiva de Hortaliças Folhosas na Região de Palmas

Joildy Gomes Brito¹, Gessiane Ferreira da Silva², Vanessa David Domingos³.

¹ Acadêmica do 5º Período de Agronegócio. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/IFTO. e-mail: joildy1995@gmail.com

² Acadêmica do 5º Período de Agronegócio. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/IFTO. e-mail: gessiane.credimix@gmail.com

³ Professora e Doutora em Agronomia do IFTO Palmas no curso de Agronegócio. e-mail: vanessadd@ifto.edu.br

Resumo: O consumo de hortaliças tem aumentado não só pelo crescente aumento da população, mas também pela tendência de mudança no hábito alimentar do consumidor, tornando-se inevitável o aumento da produção. Por outro lado, o consumidor de hortaliça tem se tornado mais exigente, havendo necessidade de produzi-la em quantidade e qualidade, bem como manter o seu fornecimento o ano todo. Devido a essa tendência do mercado hortícola é que o cultivo protegido (túneis e estufas) vem aumentando a cada ano, assim como o cultivo hidropônico. O presente trabalho visa analisar os principais agentes como fornecedores de insumos, produtores, atacadistas, empresa processadora, empresa de refeições coletivas e representantes do varejo que estejam localizados em Palmas. O método a ser utilizado será o estudo de caso, o qual permite o conhecimento de particularidades que compõe um sistema, além de identificar os vários elementos que constituem uma situação ou um problema. As técnicas de coleta de dados consistirão na realização de entrevistas semi estruturada e aplicação de questionários com questões abertas e fechadas. O trabalho conclui apresentando os principais problemas ainda enfrentados pela cadeia no município e ações do governo para a mesma.

Palavras-chave: cadeia produtiva, gestão hortaliças folhosas

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Agência Tocantinense de Notícias (ATN) no Tocantins são mais de 970 produtores de hortaliças folhosas, que nós chamados cinturões verdes, movimentam R\$ 42 milhões de reais por ano e ainda são responsáveis pela geração de cerca de dois mil postos de trabalhos diretos e mais de cinco mil indiretos (ATN, 2011). E ainda segundo a Embrapa 2012 as principais hortaliças produzidas e consumidas no Brasil são alface, rúcula, almeirão, agrião, couve de folhas e repolho, mercado de folhosa este que não para de crescer na cidade de Palmas não só pelo aumento da população mais estimulado também pela mudança no hábito alimentar da maioria das pessoas.

Mini, pequenos e grandes propriedades convivem em iguais condições de sustentabilidade e podem, em sintonia, atuar nos mais seletos e remuneradores mercados, dentro e fora do País. A cadeia cresce se consolida, se moderniza e obtém índices cada vez mais satisfatórios (Anuário Brasileiro de Hortaliças, 2013).

Segundo o Diretor de Desenvolvimento Rural do RURALTINS, em 2008 a área plantada no Estado era de 185 hectares, no ano seguinte subiu para 385 ha e em 2010 chegou a 397 ha, um aumento em média de 20% ao ano. Neste contexto as cidades de **Palmas**, Gurupi, Araguaína, **Porto Nacional** e Paraíso são as maiores produtoras de hortaliças, grande parte é comercializada diretamente nos supermercados e feiras livres, para manter o ritmo dessa evolução o Governo do Estado investe no atendimento ao agricultor (ATN, 2011).

Com estes dados o objetivo do presente trabalho é estudar a cadeia produtiva de hortaliças folhosas na região de Palmas-TO buscando revelar as características e peculiaridades econômicas, da produção, da comercialização e do consumo, visto a integração de atividades e a diversificação de culturas que são os pontos-chave desta cadeia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área em estudo trata-se da cadeia produtiva de hortaliças folhosas cujos componentes são: fornecedores de insumos, produtores, atacadistas, empresa processadora, empresa de refeições coletivas e representantes do varejo que estejam localizados no município de Palmas

O método escolhido é o estudo de caso, o qual é apresentado por Yin (2005) como uma estratégia em que o pesquisador expõe questões do tipo “como” e “porque”. Duarte (2011) apresenta o estudo de caso como um estudo das particularidades, que permite identificar os vários elementos que constituem uma situação ou um problema. O autor aborda ainda que o estudo de caso beneficie uma ampla variação de experiência pessoal sobre o estudo a ser pesquisado, pois, na busca dos significados dos dados registrados, estará compartilhando muitas relações sociais e obrigando-se a aplicar várias técnicas de coletas de dados. Bruyne (1991) também afirma que no método de estudo de caso requer o uso de técnicas de coletas de dados variadas como observações e entrevistas.

Para a seleção dos entrevistados foi considerada a representatividade dos membros no mercado da região em se tratando dos membros mais representativos da cadeia, isto é, aqueles que têm maior participação no mercado de hortaliças da região. A amostragem será composta por fornecedores de insumos (fabricantes e revendedores com mais variedades de produtos e serviços no setor de hortaliças folhosas); produtores que comercializam hortaliças na região; indústria de processados que comercializam seus produtos.

Os dados secundários da cadeia de hortaliças folhosas foram obtidos através de revisão bibliográfica realizada em periódicos e internet, agronegócios, cadeia produtiva, agricultura familiar e setor de hortaliças. O recurso metodológico utilizado para coleta de dados foi baseado em entrevistas presenciais, semi-estruturadas, com uma amostra de cada membro da cadeia produtiva.

Além dos questionários foi solicitada informações de órgãos como a RURALTINS e JUCETINS

Questionários aplicados as casas agropecuárias e aos produtores de hortaliças abordaram temas como comercialização, planejamento, marketing, custo, recursos financeiros e qualidade. Os questionários aplicados aos consumidores abordaram principalmente a preferência do consumidor na hora da compra assim como também a frequência em que se consomem tais hortaliças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os diversos tipos de produtos cultivados no Brasil e no mundo, as hortaliças destacam-se, pois, além de enriquecer e complementar a renda dos brasileiros, possibilitam um retorno econômico rápido, servindo então de suporte a outras explorações com retorno de médio a longo prazo. Além disso, é uma cultura que se adapta à produção em pequenas áreas (Embrapa 2007). Algumas espécies que necessitam de temperaturas amenas podem ser plantadas em épocas mais quentes, desde que se escolha uma cultivar adaptada. São as chamadas cultivares de verão, como no caso da alface, repolho, couve-flor.

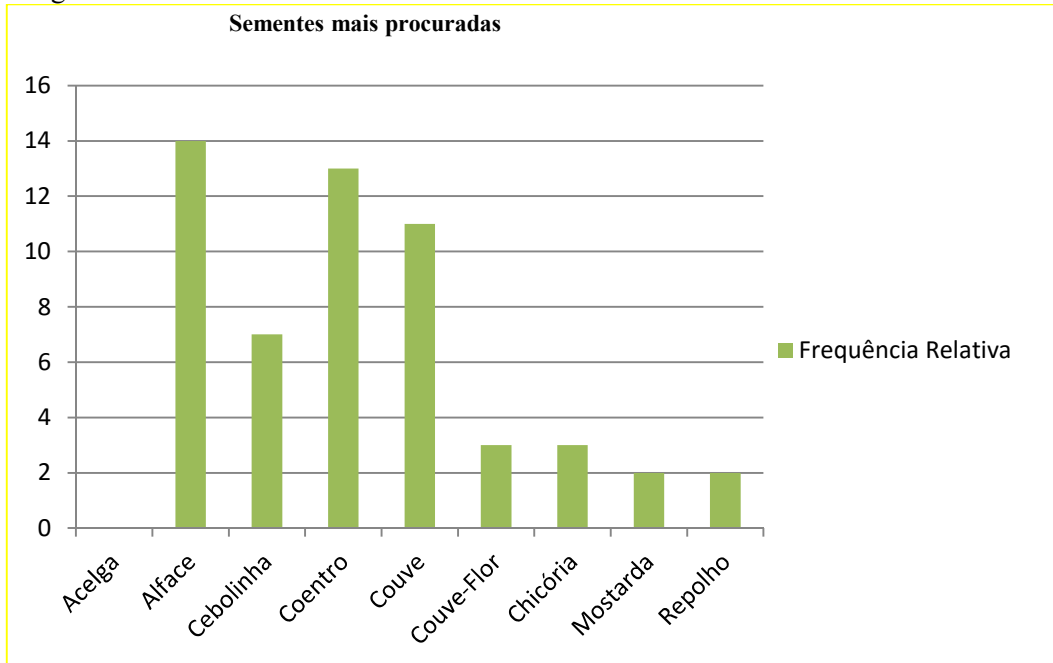
A participação do Brasil no mercado mundial de hortaliças é ainda pouco significativa e está restrita a um número limitado de espécies. As características de alta permissibilidade das hortaliças folhosas e a baixa e incorreta utilização da cadeia do frio exigem a produção em áreas próximas das cidades. A produção de hortaliças folhosas exige solos férteis, água de boa qualidade para irrigação e mão de obra treinada.

No Tocantins são mais de 970 produtores de hortaliças folhosas, chamados assim de cinturões verde, a exemplo do Projeto São João localizado no município de Porto Nacional, movimentam R\$ 42 milhões de reais por ano e ainda são responsáveis pela geração de cerca de dois mil postos de trabalhos diretos e mais de cinco mil indiretos (ATN, 2011). Um mercado que não para de crescer, não só pelo aumento da população do Estado, mas também estimulado pela mudança no hábito alimentar da maioria das pessoas. Segundo o Diretor de Desenvolvimento Rural da Ruraltins, o segmento tem registrado um crescimento considerável,

torrando o Tocantins auto-suficiente na produção de hortaliças folhosas. Em 2008 a área plantada no Estado era de 185 hectares, no ano seguinte subiu para 385 hectares e em 2010 chegou a 397 ha, um aumento em média de 20% ao ano.

A produção de hortaliças folhosas no estado e município de Palmas vem sendo incrementada com o uso de novas tecnologias a exemplo da hidroponia, o solo aqui é substituído pela água e as mudas ficam protegidas, o cultivo em sistema protegido (estufas) ganha destaque também na produção. A aplicação de recursos e investimentos em novas tecnologias por meio do governo estadual garante a independência e a melhoria da qualidade de vida de muitos agricultores. Tudo que se é produzido no município já tem destino certo, feiras livres e supermercados da capital. A Feira Livre da 304 sul é o grande exemplo de destino de grande parte de hortaliças produzidas aos arredores da capital, uma feira caracterizada pela agricultura familiar.

Com aplicação de questionários em casas agropecuárias de Palmas, que tiveram como intuito principal descrever em números quais e quantidades de sementes de hortaliças folhosas mais procuradas, comercializadas, estimativas de venda e etc. Os dados obtidos estão descritos nos gráficos abaixo.



Gráficos 1- Relação de sementes de hortaliças folhosas mais procuradas.

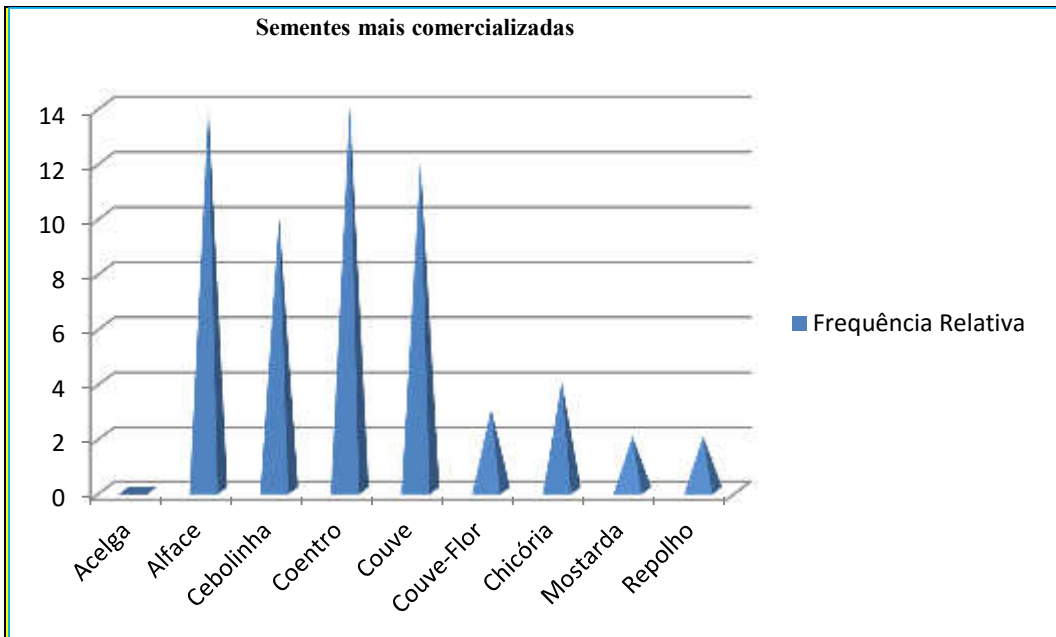


Gráfico 2- Relação de sementes de hortaliças folhosas e mais comercializadas.

Observando os gráficos nota-se uma relação visível entre procuradas e comercializadas, numa sequência está alface, coentro, couve, rúcula, cebolinha, sendo estas também as mais comercializadas. Segundo a EMBRAPA, (2012) as principais hortaliças folhosas produzidas e consumidas no Brasil são alface, rúcula, almeirão, agrião, couve de folha e repolho, as quais consideram como folha.

Além de sementes para a cadeia de hortaliças folhosas as empresas no município de Palmas fornecem dentre outros insumos como adubos, desde orgânicos, químicos a exemplo do NPK, 4X14X8, ofertam calcário, terra vegetal, substratos, húmus de minhoca dentre outros. É possível visualizar outros produtos fornecidos pelas casas agropecuárias de Palmas para a cadeia produtiva das folhosas, produtos estes que compõem os insumos da cadeia. Os adubos podem ser divididos em dois tipos: os adubos químicos e os adubos orgânicos, dependendo da sua composição. A preferência por adubos orgânicos é relativamente maior que pelos químicos, preferência esta justificada pelo fato dos adubos orgânicos não afetarem tanto a saúde daqueles que consomem, por outro lado também está a explicação de que as sociedades já impõem a preferência por produtos oriundos da agricultura orgânica, uma vez que a mesma é mais sustentável e socialmente correta. Logo adiante vem a demanda por substratos, calcários, defensivos que contribuem para a implantação dos canteiros para a produção das hortaliças.

Finalizamos as pesquisas nas casas agropecuárias com a seguinte pergunta. Quando o produto procurado não é encontrado na loja qual atitude tomada. Totalizando cerca de 80% dos entrevistados responderam que indicam produtos similares para os agricultores e que isto não interfere na produção e qualidade das hortaliças.

Com relação aos questionários aplicados aos produtores de hortaliças folhosas de Palmas, muitos se expressarão no que se diz respeito ao déficit que o mercado tem em atendê-los com insumos para a produção, a seguir estão demonstrados a insatisfação dos produtores quanto à prestação de serviços das casas agropecuárias.

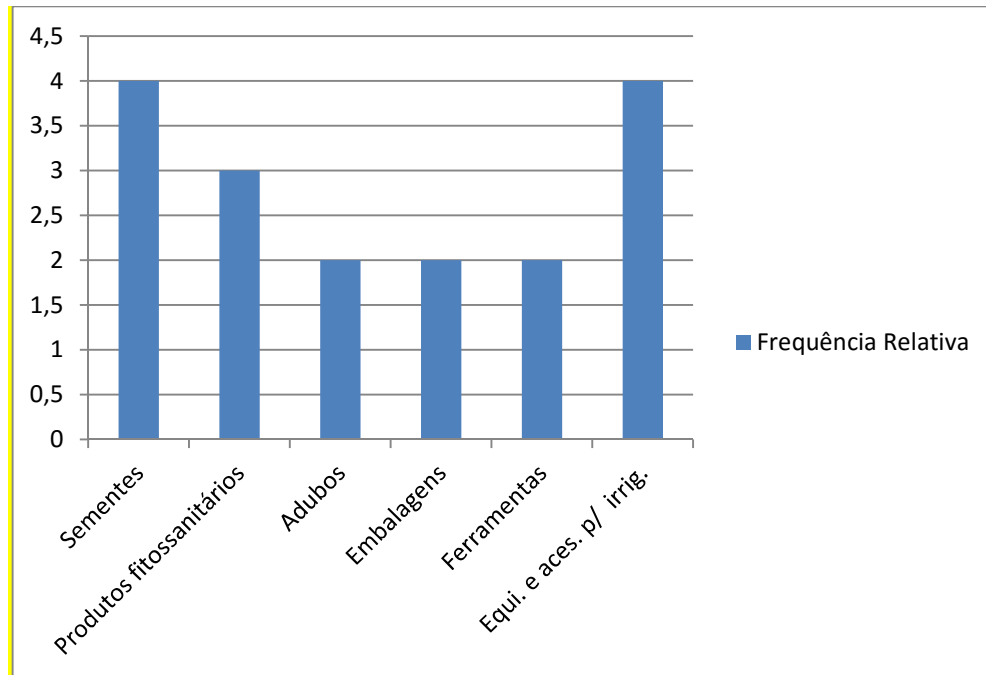


Gráfico 3- Insumos não atendidos pelos produtores.

Segundo os produtores a diversidade de sementes de espécies melhoradas como híbridos e transgênicos são poucas, assim como a oferta de produtos fitossanitários para um controle de pragas e doenças que possa vir a surgir na plantação, são obrigados assim a recorrer ao mercado de fora, a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás. Há aqueles que cultivam a alface hidropônica no município de Taquaruçu, região de Palmas e que encontram as mesmas dificuldades, principalmente com os equipamentos e acessórios para a irrigação.

As imagens abaixo mostram o plantio de alface nas regiões de Palmas, alface no plantio hidropônico (técnica de cultivo de vegetais dentro de uma estufa, usando água no lugar de terra) e convencional.



Figura 1: Cultivo de Alface hidropônico em Taquaruçu, Palmas.



Figura 2: Cultivo convencional de alface na região de Palmas

Produtores do município se dizem satisfeitos quanto ao retorno financeiro com o cultivo e comercialização de hortaliças folhosas, segundo os mesmos o retorno é rápido e compensativo. Os produtores na sua maioria compartilham experiências com os demais a fim de contribuir com o melhor desenvolvimento do negócio na região. Utilizam-se diversas tecnologias inovadoras para produção, como mostra o gráfico abaixo.

São cultivadas as mais variadas espécies de folhosas na região, porém a hortaliça alface ganha destaque na produção. A área do cultivo na sua maioria é menor que 0,5 hectares. Em seguida as hortaliças seguem para feiras mercados e restaurantes para serem comercializadas.

O gráfico a seguir demonstra a relação das mais cultivadas.

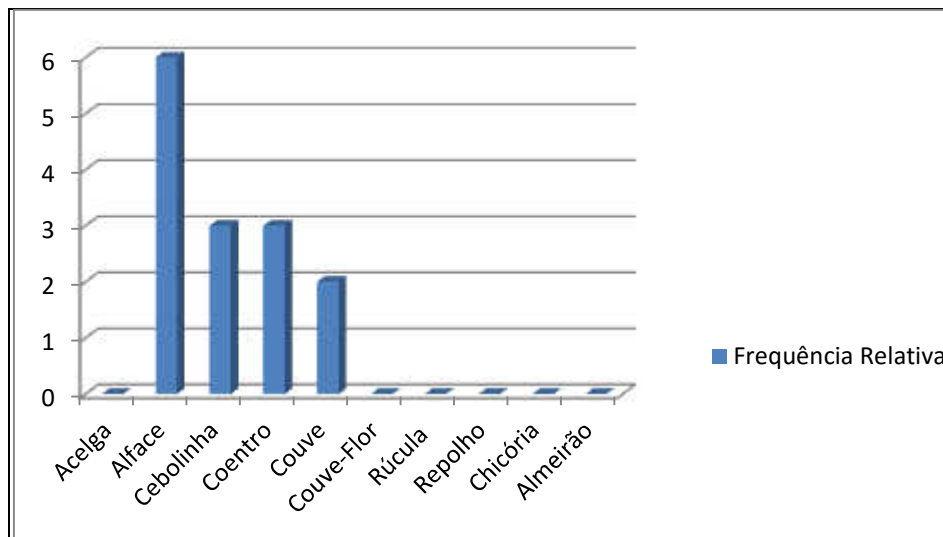


Gráfico 4- Folhosas cultivadas em maior volume e frequência.

Grande parte dos produtores tem o selo da agricultura familiar e tomam os devidos cuidados pós – colheita recomendados para a área, colheita em horários mais frios, higienização das hortaliças, embalagens adequadas, estrutura física adequada para o processamento das mesmas assim como o cuidado e manuseio ao transportar até o local de comercialização.

Continuou-se a pesquisa através de visitas as feiras e supermercados que fornecem hortaliças para avaliação da qualidade em que as mesmas são comercializadas, foram visualizadas e questionadas as condições de comercialização. Nas feiras livres da capital a exemplo da Feira da 304 Sul as folhosas são comercializadas em bom estado físico assim como também em alguns mercados, porém foi observado que mercados grandes da capital não tem os devidos cuidados com as folhosas principalmente as alfaces, que são altamente perecíveis e com uma senescência muito avançada.

Os consumidores de folhosas destacam-se na sua maioria por serem pessoas de ambas as classes sociais, que consomem tais hortaliças durante toda a semana apenas nas 2 principais refeições do dia. Priorizam na hora da compra a qualidade da cor (aparência), preço e tamanho, não chegam a exigir embalagens adequadas, vêem isso como algo não tão necessário.

6. CONCLUSÕES

Foi possível concluir que o mercado de hortaliças folhosas na região de Palmas é muito extenso, com uma diversidade enorme de culturas, mas que, entretanto, não atende toda a capital. Alguns supermercados buscam trazer de fora hortaliças como alface para ser comercializada aqui, por falta de quem os forneça.

Observou-se que há um grande déficit quanto aos fornecedores de insumos, equipamentos que exigem um nível de tecnologia maior não são encontrados em Palmas, fazendo assim com que o produtor se desloque para regiões distantes em busca do produto.

A maior parte da produção hortícola vem da agricultura familiar, pessoas que comercializam a produção nas feiras da capital e recebem assistência técnica do Estado através da Ruraltins, assistência técnica esta que muitos produtores reclamam da qualidade ou por que não dizer da falta da mesma. Há uma grande falta de compromisso para com os produtores de baixa renda do município, segundo os mesmos a assistência técnica fornecida que deveria aparecer regulamente, falta mais do que está presente. Essa é uma grande insatisfação dos produtores.

De forma geral o mercado de folhosas é grande e diverso, falta em Palmas um ponto de comercialização adequado, a CEASA da capital que está desativada seria este ponto, porém no momento ainda é impossível a comercialização por parte da mesma, falta as autoridades municipais e estaduais regularizar a situação deste ponto de distribuição tão importante para os pequenos e grandes produtores do município e região. Uma vez que os cuidados para com a comercialização de hortaliças folhosas deverão ser maiores, visto que as mesmas têm um alto nível de perecibilidade, daí a tamanha importância de se ter um ponto adequado de distribuição.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA TOCANTINENSE DE NOTÍCIAS. **Mercado de hortaliças folhosas em expansão no Tocantins**. Disponível em: <http://atn.to.gov.br/noticia/45941/>. Acesso em: 19 fev. 2015.

ANUARIO HORTALIÇAS 2013. Disponível em: http://www.icna.org.br/sites/default/files/artigo/Anuario_hortalicas_2013_0.pdf. Acesso em 28 de mai. 2014

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Mare de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

DUARTE, Marcia YukikoMatsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2011.

EMBRAPA HORTALIÇAS. Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar. Disponível em: http://bbeletronica.cnph.embrapa.br/2007/ct/ct_47.pdf. Acesso em: 19 de fev. 2015.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.